

# DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA CONTINUIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1<sup>a</sup> edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

PEREIRA; NAFTHALY BARBOSA DE LIMA <sup>1</sup>, SANTOS; JULIA SUELEN MATIAS DOS <sup>2</sup>, SILVA; ADRIANA MENDES DA <sup>3</sup>, SANTOS; REBECA HELLEN DOS ANJOS<sup>4</sup>, FARIA; LUCAS ADRIEL FERREIRA<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença tropical causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool ácido resistente (BAAR) com afinidade pelas células cutâneas e por nervos periféricos. A transmissão se dá por meio do contato com secreções orofaríngeas contaminadas, portanto, sendo a via aérea a principal fonte e porta de entrada para os bacilos que possuem alta infectividade e baixa patogenicidade. O seu tratamento é realizado através da Poliquimioterapia (PQT) baseado no número das lesões apresentadas pelo paciente sendo classificada em paucibacilar e multibacilar. Esse tratamento pode ser realizado pelo enfermeiro na atenção primária, e devido a pandemia da Covid-19 tem apresentado vários desafios para ofertar uma continuidade no tratamento e uma atenção integral aos pacientes. **Objetivo:** Demonstrar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na atenção primária no tratamento da hanseníase na busca de ofertar uma atenção integral em meio a pandemia da Covid-19. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library-Biblioteca Eletrônica Científica) e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores “Cuidados de Enfermagem” “Hanseníase” “SARS-CoV-2”. Foram utilizados artigos dos últimos 5 anos no idioma português. **Resultados:** Alguns desafios enfrentados pelo enfermeiro foram o distanciamento social e redução dos atendimentos em saúde, que em virtude da pandemia fez com que muitos pacientes tivessem seus tratamentos cancelados ou até adiados e como consequência houve aumento na taxa de contaminação da doença. De acordo com informações da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH), durante a pandemia surgiram denúncias referente a escassez de medicamentos para a continuidade dos tratamentos já iniciados, no qual após esse início o paciente deixa de transmitir a doença, mas caso ocorra a interrupção do uso da medicação o mesmo voltará a transmitir acarretando também piora e complicações provenientes da patologia impossibilitando a realização de tarefas cotidianas. A Telenfermagem, por exemplo, é uma alternativa bastante viável através do qual a equipe deve prestar orientações sobre o autocuidado, proporcionar segurança, acolhimento e estimular a continuidade do tratamento, humanizando a assistência, mesmo à distância. **Conclusão:** Mediante o que foi exposto, deve-se frisar que a assistência a essas pessoas deve ser integral durante a pandemia da COVID-19, sendo dispensado o PQT para trinta dias. Em relação ao distanciamento social deverá ser indicado um membro da família que frequentará a unidade de saúde portando registro geral, cartão SUS e da unidade de saúde em que o paciente se encontra cadastrado. Portanto, é importante adotar estratégias inovadoras que possam suprir as demandas dos pacientes para ofertar uma assistência integral e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem, Hanseníase, SARS-CoV-2

<sup>1</sup> FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, nafthally\_2007@hotmail.com

<sup>2</sup> FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, juliamatias4@gmail.com

<sup>3</sup> FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, adrianamendesdasilvagomes@gmail.com

<sup>4</sup> FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, bequigemini@gmail.com

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, lucasadriel2008@gmail.com